



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2013

DISCIPLINA	NOME
HZ144A	Tópicos Especiais de Ciência Política I

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
04	00	00	00	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	60		04	S	75%	N

Docente:

Luciana Henrique da Silva - Email: lucianahds@gmail.com

Ementa:

Analisar a processualidade dos movimentos sociais com base nos conceitos de classe e de campesinato. Compreender o caráter de alguns movimentos sociais no campo que surgiram na América Latina no período recente da ofensiva neoliberal tendo em vista as concepções de desenvolvimentismo, neoliberalismo e neodesenvolvimentismo.

Objetivos:

A disciplina possui como objetivo principal analisar os movimentos sociais no campo como expressão da luta de classes e, portanto, das contradições que emergem na sociedade capitalista. Deste modo, discutiremos o surgimento de várias formas de contestação social na América Latina, engendradas pela ofensiva do capitalismo neoliberal. A disciplina propõe-se ainda a analisar a conjuntura política em que emergem tais movimentos, buscando identificar o posicionamento político destes movimentos e a sua posição de classe.

Bibliografia:

Referências básicas:

- BOITO JR, A. As bases políticas do neodesenvolvimentismo. Fórum Econômico da FGV / São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.eesp.fgv.br/>
- CARTER, M. (Org.). Combatendo a desigualdade social: o MST e a reforma agrária no Brasil. São Paulo: Edunesp, 2010
- CASTELO, R. (Org.). Encruzilhadas da América Latina no século XXI. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010.
- COLETTI, C. Ascensão e refluxo do MST e da luta pela terra na década neoliberal. Ano 9. V. 1. Idéias. Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. UNICAMP, Campinas, 2002, pp. 49-104.
- CÓRDOVA, E.; VARGAS, H. Bolivia: um país de re-configuraciones por una cultura de pactos políticos y de conflictos. IN: SEOANE, José. Movimientos sociales y conflicto en América Latina. Buenos Aires: Clacso, 2004, p. 127-140.
- DELGADO, G. C. Do “capital financeiro na agricultura” à economia do agronegócio – meio século de mudança cíclicas (1965-2012). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.
- DOMINGUES, J. M. Os movimentos sociais latino-americanos: características e potencialidades. In: Análise de Conjuntura OPSA no. 2. (febrero 2007). Rio de Janeiro: OPSA-IESP-UERJ, 2007. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/Brasil/iesp-uerj/20121203041718/domingues.pdf>
- FORMAN, S. Camponeses sua participação no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GALVÃO, Andréia. Marxismo e movimentos sociais. Campinas-SP, Revista Crítica Marxista, n. 32, p.107-126
- GÁNDARA, Miguel Álvarez. Chiapas: nuevos movimientos sociales y nuevo tipo de conflictos. IN: SEOANE, José. Movimientos sociales y conflicto en América Latina. Buenos Aires: Clacso, 2004, p. 103-126.
- GRZYBOWSKI, Cândido. Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.
- KATZ, C. Las disyuntivas de la izquierda en América Latina. Ediciones Luxemburg, 2008.



- MARTINS, J. de S. A militarização da questão agrária no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1984.
- MARTINS, J. de S. Reforma agrária: o impossível diálogo. São Paulo: EDUSP, 2000.
- MARX, K. O 18 Brumário de Luis Bonaparte. São Paulo: Moraes. 1987.
- MORAES, J.Q. O programa nacional-democrático: fundamentos e permanências. IN: História do Marxismo no Brasil: visões do Brasil.v. 4. São Paulo: Editora da UNICAMP,2007, pp. 161-227.
- PINASSI, M. O. Neodesenvolvimentismo ou luta de classes. Revista Caros Amigos, dez. 2012. Disponível em: <http://carosamigos.terra.com.br/index/index.php/artigos-e-debates/211-revista/edicao-189/2834-neo-desenvolvimentismo-ou-luta-de-classes>
- PINASSI, M. O. O lulismo, os movimentos sociais no Brasil e o lugar da política. Disponível em: <http://www.herramienta.com.ar/revista-herramienta-n-46/o-lulismo-os-movimentos-sociais-no-brasil-e-o-lugar-social-da-politica>
- SAMPAIO JR, P. A. Notas críticas sobre a atualidade e os desafios da questão agrária. Disponível em: www.mst.org.br.
- SEOANE, José. Movimientos sociales y conflicto en América Latina. Buenos Aires: Clacso, 2004.
- SHANIN, T. A definição de camponês: conceituações e desconceituações – o velho e o novo em uma discussão marxista. São Paulo: Estudos Cebrap, n. 26, 1980.
- STAVENHAGEN, R. Las clases sociales en las sociedades agrarias. México: Siglo XXI, 1969.
- STAVENHAGEN, R. Las clases sociales en las sociedades agrarias. México: Siglo XXI, 1969.
- STEDILE, J. P. A questão agrária no Brasil: o debate na década de 2000. V. 7. São Paulo: Expressão popular, 2012.
- STEDILE, J. P. A questão agrária no Brasil: debate sobre a situação e perspectivas da reforma agrária na década de 2000. V. 8. São Paulo: Expressão popular, 2012.

Referências Complementares:

- BOITO JR, A. GALVÃO, A. Política e classes sociais no Brasil. São Paulo: Alameda, 2012.
- BONIN, Ana Maria Aimoré [et al]. Movimentos sociais no campo. Curitiba: Criar Edições Ltda, 1987.
- CANDIDO, A. Os parceiros do rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo: conflito e modernização no Brasil rural (1964-1995). São Paulo: Globo, 2004.
- CARTER, M. (Org.). Combatendo a desigualdade social: o MST e a reforma agrária no Brasil. São Paulo: Edunesp, 2010
- FAVARETTO, A. da S. "A Longa Evolução da Relação Rural-Urbano". Ruris 01(01), pp.157-192, 2007.
- GALVÃO, A. Os movimentos sociais da América Latina em questão. Revista Debates. Porto Alegre: 2002, v. 2., n. 2 ano 09, vol.1, pp. 08-24.
- GARCIA Jr. A. R. O Sul: caminho do roçado: estratégias de reprodução camponesa e a transformação social. São Paulo: Editora Marco Zero; Brasília, DF: Editora da Universidade de Brasília: MCT-CNPq, 1989.
- GAVIA, M. F., GUILLÉN, D. Lucha social y derechos ciudadanos em América Latina. IN: América Latina. Los Derechos y las prácticas ciudadanas a la luz de los movimientos populares. Buenos Aires: Clacso,2009, p.21-49.
- GORENDER, J. Combate nas trevas. São Paulo: Ática, 1999.
- KAGEYAMA, A. GRAZIANO DA SILVA, J. Os resultados da modernização agrícola dos anos 70. Revista Estudos Econômicos. São Paulo, USP, v. 13, n. 3, p. 537-559, 1983.
- MARTINS, J. de S. Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1988.
- MEDEIROS, L. S.; LEITE, S.(Org.). A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Ed. Universidade/UFRGS/CPDA, 1999.



- MODONESI, M. Subalternidad, antagonismo, autonomia. Marxismo y subjetivación política. Clacso, Prometeo Libros, 2010.
- PINASSI, M. O. O Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) e a completude destrutiva do capital. IN: Da miséria ideológica à crise do capital – uma reconciliação histórica. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009 (p. 73-90).
- PLOEG, J. D. V. der. O modo de produção camponês revisitado. In: SCHNEIDER, S. (Org.). A diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006, p. 13-56.
- PORTELA, F. Guerra de guerrilhas no Brasil: a saga do Araguaia. São Paulo: Parma, 1979.
- RICCI, R. Terra de ninguém: representação sindical rural no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.
- SANTOS, R. Questão agrária e política: autores pecebistas. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 1996.
- SCHNEIDER, Sérgio. Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. Revista de Economia Política, v. 30, n. 3 (119), 2010.
- SCOTT, J. Formas cotidianas de resistência camponesa. In Revista Raízes. Vol, 21 nº 1. Campina Grande: UFCG, jan-jun de 2002. Pp. 10-31.
- WOLF, E. Aspectos específicos dos sistemas de plantations no Novo Mundo: subculturas das comunidades e classes sociais. In FELDMAN-BIANCO, Bela e LINS Ribeiro, Gustavo. Antropologia e poder. PP. 165-181. 2003.

Observações:

A avaliação consistirá nas discussões em sala de aula, seminários e artigo final sobre o conteúdo ministrado.